

INTRODUÇÃO

HUGO McCORD

A maioria dos estudantes da Bíblia em algum momento pondera a grande pergunta: “A Bíblia é mesmo a Palavra de Deus exata e sem erros?” Outras possíveis perguntas podem ser resumidas da seguinte maneira: “Podemos confiar que a Bíblia fornece informações específicas e precisas sobre Jesus e a igreja, orientação exclusiva da doutrina de Cristo e um padrão exigido por Deus de ética e moralidade?”

A Bíblia foi dada por Deus. Ela tem sido transmitida por gerações e preservada de modo digno de confiança. Sendo assim, quando ela é traduzida corretamente e interpretada devidamente, sua mensagem é o padrão moral exigido por Deus. E o Novo Testamento é a doutrina exclusiva de Cristo. Nestas lições analisaremos a inspiração e autoridade da Bíblia.

UMA DEFINIÇÃO EXTENSA DE “INSPIRAÇÃO”

A Bíblia foi dada por Deus através de inspiração, à medida que o Espírito Santo operou em homens escolhidos, revelando a eles os pensamentos de Deus e capacitando-os a usar as palavras adequadas para comunicar a verdade divina sem erros. “Inspiração” vem do latim, que significa “respirar para dentro” (*in e spiro*) e de uma forma grega que significa “expirado por Deus” (*theopneustos*). Deus colocou o Espírito Santo nos escritores da Bíblia e, através dEle, os guiou na redação da Bíblia. Por isso, a “inspiração” pode ser definida como o processo pelo qual Deus expirou o Seu Espírito em homens, capacitando-os a receber e comunicar a verdade divina sem erro. A Bíblia é Deus falando!

Os escritores da Bíblia escreveram sobre fatos que eles conheciam tanto quanto sobre fatos que eles não conheceriam sem a inspiração. Os fatos conhecidos sobre os quais eles escreveram chega-

ram a eles por observação pessoal, documentos existentes ou tradição oral. Muito do que foi escrito por esses homens chegou ao conhecimento deles pe-

la primeira vez através da revelação de Deus. Quer estivessem escrevendo fatos conhecidos, quer revelação, a inspiração os guiou

a informarem somente a verdade, sem erros de comunicação.

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a correção, para a educação na justiça” (2 Timóteo 3:16).

REIVINDICAÇÕES BÍBLICAS DA INSPIRAÇÃO

A Bíblia reivindica inspiração para si mesma. É desnecessário dizer: “Eu creio na Bíblia porque ela é inspirada, e eu creio que a Bíblia é inspirada porque ela diz isso”. O raciocínio circular é uma evidência inadequada em favor da inspiração da Bíblia. Todavia, as reivindicações bíblicas acerca de sua inspiração são uma parte importante dos dados que confirmam sua origem divina.

Reivindicações no Antigo Testamento

O Antigo Testamento faz mais de 3.800 reivindicações de que contém as palavras expressas de Deus. Essa declaração é feita no Antigo Testamento em média de 2,5 a 3 vezes por página. O Pentateuco faz essa alegação 420 vezes, dizendo: “Disse o Senhor a Moisés” ou indicando que Moisés estava repetindo as palavras do Senhor (Êxodo 17:14; 19:6, 7; 20:1; 24:4, 7; 35:29). Em Salmos 119, o escritor chamou as Escrituras de “a palavra [ou palavras] do Senhor” 24 vezes. O mesmo autor usou expressões diferentes para fazer essa reivindicação 175 vezes. Os profetas

alegaram que o que diziam ou escreviam era o que o Senhor havia dito a eles. Essa alegação foi feita por Isaías 120 vezes, Jeremias 430 vezes, Ezequiel 329 vezes, Amós 53 vezes, Ageu 27 vezes e Zacarias 53 vezes.

Jesus declarou que o Antigo Testamento é Deus falando. Ele disse aos fariseus: “Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte” (Mateus 15:4). Nesta citação combinada (veja Êxodo 20:12; 21:17; Deuteronômio 5:16; Levítico 20:9), Jesus declarou que essas passagens são a Palavra de Deus. Ele citou Gênesis 2:24, dizendo: “Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne?” (Mateus 19:4, 5).

Os primeiros discípulos expressaram confiança no fato de que Davi escreveu Salmos 2:1 e o atribuíram a Deus, o qual estava falando pelo Espírito Santo. Eles oraram: “Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?” (Atos 4:24, 25; grifo meu). Em Atos 13:33–35, Paulo atribuiu a Deus as afirmações de Isaías 55:3 e Salmos 16:10.

Paulo referiu-se ao Antigo Testamento com o termo “Escritura” e disse que ela foi dada por inspiração de Deus (2 Timóteo 3:16, 17). Pedro declarou: “Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:20, 21).

Reivindicações no Novo Testamento

Os ensinamentos de Cristo e dos apóstolos são chamados de “a palavra de Deus” ou são descritos como a orientação do céu. A Bíblia diz o seguinte ao descrever a pregação de Jesus: “...ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus...” (Lucas 5:1). O próprio Jesus declarou ser a verdade eterna (João 14:6). Ele disse: “falo como o Pai me ensinou” (João 8:28). Em Sua oração de despedida, Jesus disse: “porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam... Eu lhes tenho dado a tua palavra” (João 17:8–14).

Quando Jesus prometeu edificar a Sua igreja, Ele prometeu “as chaves do reino dos céus” aos

apóstolos. Ele explicou essas chaves como autoridade para ligar e desligar em relação às regras que regeriam a igreja (Mateus 16:18, 19). Ele prometeu que o Espírito Santo lhes faria saber essa mensagem celestial (João 14:26). Ele acrescentou a essa promessa “o Espírito da verdade”, dizendo: “esse dará testemunho de mim; e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio” (João 15:26, 27). Mais tarde, Ele prometeu: “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (João 16:13, 14). Essas promessas tinham cinco facetas: ensinar-lhes todas as coisas, trazer à memória deles tudo o que Jesus dissera, dar testemunho de Jesus, guiá-los a toda a verdade e revelar a eles o que ainda estava por vir. René Paché destacou que isto abrangia a inspiração de cada parte do Novo Testamento: os Evangelhos — “O Espírito Santo... vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”; os Atos — “dará testemunho de mim; e vós também testemunhareis”; as Epístolas — “O Espírito da verdade... guiará a toda a verdade... Ele me glorificará...”; Apocalipse — “vos anunciará as coisas que hão de vir”¹.

Não muito depois que Jesus fez essa promessa, Lucas escreveu a respeito de seu cumprimento. Ele declarou o seguinte a respeito dos apóstolos: “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes... Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem” (Atos 2:1–4). Assim as promessas de Deus foram cumpridas. A mensagem resultante falada e escrita é conhecida como a Palavra de Deus. Atos confirma esse fato em 8:14; 11:1; 12:24; 13:7, 44; 15:35.

Paulo alegou a inspiração em termos indubitáveis. Afirmando que não se pode aprender a verdade de Deus por método científico ou por filosofia, ele disse:

Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que

por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais (1 Coríntios 2:9-13).

Paulo disse mais: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei...” (1 Coríntios 11:23). Mais tarde Paulo disse aos tessalonicenses: “...tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta” (1 Tessalonicenses 2:2). Ele também disse: “tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes” (1 Tessalonicenses 2:13); “Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor” (1 Tessalonicenses 4:15).

Hebreus declara que o Novo Testamento inteiro é a Palavra de Deus: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho...” (Hebreus 1:1, 2).

A “INSPIRAÇÃO” ANALISADA COM MAIS PROFUNDIDADE

Várias teorias de inspiração não se conformam com a idéia de inspiração que é afirmada tanto explícita como implicitamente na Bíblia. A Bíblia é um livro divino e humano. Alguns vêem somente o escriba sentado a uma mesa escrevendo a Bíblia; vêem a Bíblia como um livro unicamente humano. Outros retratam somente o Espírito ditando palavra por palavra enquanto o escriba escreve; vêem a Bíblia como um livro puramente divino. O certo é ver tanto o escriba sentado à mesa como o Espírito Santo revelando a verdade e supervisionando a redação. Com palavras do seu próprio vocabulário e com seu próprio estilo, cada escritor transcreveu verdades que foram reveladas, juntamente com fatos que ele já sabia. Ele só escreveu pensamentos e palavras aprovados pelo Espírito. Todavia, ele escreveu uma mensagem que preenchia as necessidades desencadeadas por circunstâncias temporárias.

A Bíblia reivindica ser inspirada em todas as suas partes. Paulo declarou: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16, 17). Paulo citou Deuteronômio 25:4 e Lucas 10:7, designando ambas as passagens como “Escritura” (1 Timóteo 5:18). Assim, ele confirmou a completa, ou total,

inspiração, alegando que a inspiração se estende pelo Antigo e Novo Testamentos.

A Bíblia também afirma que Deus controlou a escolha das palavras pelas quais a Sua verdade foi expressa. Isto não é afirmar que a Bíblia foi ditada, mas ela passou por uma supervisão divina. Jeremias disse: “Depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras” (Jeremias 1:9). Essa mesma alegação de inspiração é feita nas seguintes passagens: Êxodo 4:10, 14, 15; Deuteronômio 18:18–20; 2 Samuel 23:1, 2; Isaías 1:10; Ezequiel 2:7; 3:4, 10; Daniel 10:9–11; Oséias 1:1; Joel 1:1. Jesus enviou Seus discípulos com esta promessa:

Por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios. E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer, visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós (Mateus 10:18–20).

Paulo fez uma reivindicação direta de que a Bíblia é verbalmente inspirada ao dizer:

Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais (1 Coríntios 2:12, 13; grifo meu).

O texto bíblico mostra que a escolha de palavras, o número (singular ou plural) indicado pelos substantivos, e os tempos verbais são importantes o bastante para terem sido controlados pelo Espírito Santo. Alguns escritores do Novo Testamento basearam inteiramente seus argumentos críticos no significado de uma única palavra, num único número ou tempo. Jesus baseou uma explicação da ressurreição no tempo do verbo ser. Ele citou o Pai dizendo: “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de de Isaque e o Deus de Jacó” e afirmou que isto significava que aqueles homens não estavam mortos (Mateus 22:32; grifo meu). Para mostrar que Deus Se referia a Cristo em Gênesis 12:7, Paulo destacou que Deus usou o singular “descendente”, em vez do plural “descendentes” (Gálatas 3:16).

ALGUMAS PROVAS DA INSPIRAÇÃO

Há provas que sustentam a reivindicação da Bíblia de que ela é inspirada por Deus. As provas combinadas mostram que a única explicação

plausível para a existência da Bíblia é que ela tem origem divina.

A Sobrevivência, Tradução e Circulação da Bíblia

Uma prova da inspiração da Bíblia é o notável fenômeno de sua sobrevivência, tradução e circulação. A Bíblia sobreviveu aos elementos destrutivos do tempo. É verdadeiramente notável o fato de um livro antigo ter sobrevivido ao poder da deterioração e do descuido desde o tempo de Moisés até agora (quase 3.500 anos). A produção e circulação de livros escritos na antiguidade eram grandemente limitadas pelo fato desses livros serem totalmente produzidos à mão e, por isso, terem uma tiragem restrita. Esses livros antigos enfrentaram incêndios, tempestades, insetos, deterioração, descuido, bolor e até inimigos. A sobrevivência da Bíblia — aliada à atestação de tantos manuscritos, versões e citações — é extraordinária.

A Bíblia sobreviveu a grandes perseguições e críticas. Desde os dias dos imperadores romanos até o domínio comunista recente em partes do mundo, a Bíblia sempre foi vítima de tentativas de extermínio. Ela foi perseguida, proibida e queimada. Ela é o mártir dos livros, mas sobreviveu vitoriosamente e cresceu em influência e distribuição. Após um período de crítica destrutiva por filósofos antigos, como Celso e Porfírio, a Bíblia experimentou mil anos de existência pacífica. Ela passou a ser um livro honrado acima de qualquer outro. Após mil anos, Thomas Hobbes (1588–1679) e Baruch Spinoza (1632–77) começaram seus ataques críticos contra a Bíblia. A seguir veio a crítica de Jean Astruc (1684–1766), que deu início a uma série de intensos ataques chamando a atenção para detalhes microscópicos. Bernard Ramm disse: “Nenhum outro livro foi tão retalhado, esfaqueado, peneirado, escrutinado e difamado”². Embora muitos provavelmente tenham sido privados do acesso à Bíblia por causa de perseguição, e muitos sem dúvida tenham perdido a fé por conta da crítica hostil, a Bíblia ainda é o livro mais publicado que já se escreveu.

A Bíblia também é o livro mais traduzido. A Bíblia foi o primeiro livro a ser traduzido (a Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento hebraico, em 250 a.C.). Ela foi traduzida para línguas diferentes e parafraseada mais do que qualquer outro livro em existência. Esses fatos sustentam a reivindicação de que a Bíblia é inspirada por Deus.

A Unidade e Continuidade da História Bíblica

O único meio de se saber se um frasco de remédio é o que ele alega ser é examinando o seu conteúdo. Um estudante só pode saber se a Bíblia é verdadeiramente a Palavra de Deus, se ele testar seu conteúdo.

a) *A Bíblia, um grande milagre.* A unidade e continuidade dos escritos bíblicos indicam que eles foram produzidos sob a orientação de uma única mente sobrenatural. Imaginemos que num grupo de quarenta homens habitando em diferentes terras, exercendo uma variedade de ocupações, tendo diferentes formações educacionais e vivendo em épocas diferentes, num período que compreende 1.500 anos, cada um deles escreveu algumas linhas de uma história. Além disso, imaginemos que essas linhas foram reunidas formando uma história bela e sublime, em que cada linha é continuidade da outra, compondo a história completa. Se fosse possível realizar tal feito, seria evidente que os autores teriam sido dirigidos por uma só mente.

b) *As pessoas e as épocas envolvidas na redação da Bíblia.* Cerca de quarenta autores de quase todo tipo de estilo de vida — Moisés, um líder político, educado no Egito; Josué, um general militar; Salomão, um rei; Amós, um boiadeiro; Daniel, um primeiro-ministro; Neemias, um copeiro; Lucas, um médico; Mateus, um coletor de impostos; Pedro, um pescador; Paulo, um rabino; e outros — escreveram sessenta e seis livros ou cartas durante aproximadamente mil e quinhentos anos, abarcando sessenta gerações. Eles escreveram em diferentes localidades — Moisés, no deserto; Jeremias, num calabouço; Daniel, numa colina e num palácio; Paulo, do lado de dentro dos muros de uma cadeia; Lucas, enquanto viajava por terra e mar; João, exilado na ilha de Patmos. Eles escreveram em momentos de grande júbilo e de profunda desesperança. Escreveram em hebraico, grego e aramaico. Escreveram um conjunto de materiais sobre centenas de assuntos controversos. Esses autores escreveram uma história humana que se desdobra continuamente — a origem, a queda, a redenção e o destino eterno do homem — em harmonia e continuidade desde Gênesis até Apocalipse.

c) *Uma verdade central ou uma história que se desenvolve.* A maneira pela qual a verdade central da Bíblia se desenvolve serve de prova de que ela é a Palavra de Deus. Sistemas de filosofia e religião são geralmente obra de uma mente realizada durante a vida de um indivíduo.

Quando esse é o caso, pode-se facilmente entender como a unidade foi mantida e como as idéias foram ligadas e harmonizadas. A Bíblia não se desenvolveu dessa maneira. Ela não é produto de uma mente humana, nem foi desenvolvida durante a vida de uma única pessoa. A Bíblia é o resultado dos esforços de muitos homens durante centenas de anos. Sua história prossegue de um estágio de desenvolvimento para outro — da queda de Adão e Eva para o desenvolvimento da igreja até a restauração da Árvore da Vida perdida no Éden (Apocalipse 22:1, 2, 14). Ela continua a desenvolver-se, estágio por estágio, através dos períodos israelitas de escravidão, Reino Unido, Reino Dividido e cativo. Essa progressão continua através do nascimento de Jesus, Sua vida, morte e ressurreição, o envio do Espírito e o estabelecimento e estabilização da igreja. O paraíso é perdido em Gênesis e recuperado em Apocalipse. A Bíblia não é uma coleção de escritos independentes, mas um livro de escritos interdependentes, que contam uma única história. Uma unidade maravilhosa junta todas as suas partes.

d) *O Antigo Testamento tem continuidade no Novo Testamento.* A ligação entre o Antigo e o Novo Testamentos torna-se óbvia quando se observa que o Antigo encerra com a promessa do Messias e o Novo começa com Sua vinda. Malaquias deixa seus leitores na expectativa, aguardando pelo Cristo e Seu precursor dizendo: “Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos” (Malaquias 3:1). O Senhor dos Exércitos também é citado dizendo: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição” (Malaquias 4:5, 6). Os Quatro Evangelhos começam onde Malaquias termina, apresentando o precursor e o Messias. Marcos apresenta João Batista preparando o caminho para a chegada do Messias: “Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito na profecia de Isaías: ‘Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho;...’” (Marcos 1:1, 2). Lucas diz que João veio em espírito e no poder de Elias para preparar um povo para o Senhor (Lucas 1:17).

e) *O cumprimento do Antigo Testamento no Novo*

Testamento. A ligação entre o Antigo e o Novo Testamentos se faz óbvio por repetidíssimas expressões como: “Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta” (Mateus 1:22; veja 2:5, 15, 17, 23; 3:3; 4:14). As primeiras partes da Bíblia foram escritas na expectativa do Cristo e do Seu reino. As últimas partes foram escritas com a convicção de que todas essas coisas estavam se tornando realidade. Pedro declarou:

Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada, investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam. A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar (1 Pedro 1:10–12).

A unidade, progressão e continuidade são tão grandes que confirmam o fato de a Bíblia ser produto de uma única mente sobrenatural no controle de tudo. Essas qualidades também implicam que o Antigo e o Novo Testamentos caiam ou não em descrédito juntos.

Se pegássemos apenas dez dos grandes textos literários, históricos e filósofos do mundo sobre um determinado assunto controverso, não encontraríamos harmonia entre eles. Certamente não encontraríamos continuidade de um para o outro, nem mesmo se escolhêssemos a dedo esses dez textos!

CONCLUSÃO

A Bíblia é inspirada por Deus e fornece evidências plausíveis desse fato para aqueles que estão dispostos a investigar. Ela sobreviveu para contar sua mensagem de Cristo e da salvação de geração a geração.³

¹ René Paché, *The Inspiration and Authority of Scripture* (“A Inspiração e Autoridade da Escritura”), trad. Helen I. Needham. Chicago: Moody Press, 1969, p. 90.

² Bernard Ramm, *Protestant Christian Evidences* (“Evidências Cristãs Protestantes”). Chicago: Moody Press, 1957, p. 233.

³ Esta lição é um resumo do texto original de Bill Lambert, “The New Testament as Scriptures”, em *New Testament Survey* (“Panorama do Novo Testamento”). Usado com permissão da Universidade Harding, Searcy, Arkansas, E.U.A.